

# A constituição da aritmética na escola primária paranaense: o que revelam as pesquisas

Danilene Donin Berticelli\* Lidiane Gomes dos Santos Felisberto\*\*

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre os avanços na investigação em História da Educação Matemática, sobretudo, para a compreensão de como se constituiu a Aritmética no estado do Paraná. Tendo como referência o projeto de pesquisa “*Circulação e Apropriação dos Saberes Elementares Matemáticos no Ensino Primário do Estado do Paraná (1903-1971)*”, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neuza Bertoni Pinto, foram selecionados os trabalhos que privilegiaram o estudo da Aritmética. Assim, são considerados cinco trabalhos, sendo duas Dissertações (Almeida, 2016; Felisberto, 2014) e três Teses (Claras, 2016; Eissler, 2017; Portela, 2014). As reflexões priorizam a perspectiva metodológica adotada pelos autores, as fontes que constituíram a operação historiográfica e os conceitos mobilizados para discutir os resultados. As análises foram realizadas na perspectiva da História Cultural (Chartier, 1990), mesma abordagem utilizada pelos autores em seus estudos, e teve como conceito norteador a cultura escolar (Julia, 2001). As análises indicam que os autores mobilizaram diferentes documentos, constituindo-os em fontes históricas. O conjunto das investigações permite compreender que a Aritmética da escola primária paranaense, sobretudo no período de 1900-1930, esteve bem demarcada pelo método intuitivo, com sensíveis alterações que encaminhavam as práticas escolares a novos caminhos. Considerando que a implantação oficial da Escola Nova no Paraná se deu em 1933 e que as duas Teses que avançam em relação ao período sinalizam permanências, esta reflexão indica a necessidade de novas investigações a partir da década de 1930.

**Palavras chave:** história da educação matemática, história cultural, aritmética.

## Introdução

Diante das produções realizadas por pesquisadores vinculados ao projeto “*Circulação e Apropriação dos Saberes Elementares Matemáticos no Ensino Primário do Estado do Paraná (1903-1971)*”, orientado pela Professora Dr.<sup>a</sup> Neuza Bertoni Pinto, o objetivo deste artigo é refletir sobre os avanços permitidos por estas pesquisas para a História da Educação Matemática, sobretudo, para a compreensão de como se constituiu a Aritmética no

\*U. Federal do Paraná (Brasil), e-mail: [danilene@agrocelli.com.br](mailto:danilene@agrocelli.com.br).

\*\*Pontifícia U. Católica do Paraná (Brasil), e-mail: [lidianegomesdossantos@hotmail.com](mailto:lidianegomesdossantos@hotmail.com).

estado do Paraná. Entendemos como Valente (2010) que ao conhecer o nosso passado profissional estaremos transpondo barreiras que dificultam o bom desempenho das atividades profissionais dos professores.

No período de vigência do referido projeto foram realizadas duas Dissertações de Mestrado (Almeida, 2016; Felisberto, 2014) e três Teses de Doutorado (Claras, 2016; Eissler, 2017; Portela, 2014) que privilegiaram o estudo da Aritmética. Analisaremos, sob a perspectiva da História Cultural, a abordagem metodológica das pesquisas, os conceitos adotados pelos autores, as fontes que constituíram a operação historiográfica e os avanços permitidos por estas pesquisas para a compreensão da constituição da referida disciplina escolar no Paraná.

Seguindo a ordem cronológica, o estudo realizado por Lidiane Felisberto no Mestrado em Educação, intitulado “A concepção de concreto na Aritmética da escola primária do Paraná (1901-1932)” partiu do pressuposto que na história da escola primária paranaense o ensino de Aritmética ocupou um lugar importante na cultura escolar, constituindo-se em um espaço curricular permeado de representações dos principais sujeitos nele inseridos: professores e alunos. Seu estudo teve como objetivo compreender a concepção do concreto presente nas práticas de ensino de Aritmética da escola primária.

A tese de Mariliza Simonete Portela, defendida no mesmo ano, se intitulou “As Cartas de Parker na Matemática da Escola Primária Paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático”. Buscou compreender como as Cartas de Parker, guia para o professor das séries iniciais do ensino primário, circularam e foram apropriadas às propostas educacionais para a escola primária paranaense no período investigado.

Em 2016 outras duas investigações foram concluídas. Na Dissertação “Apropriação de Tabuadas no Ensino de Aritmética da Escola Primária Paranaense: 1903-1932”, Almeida (2016) buscou compreender como as tabuadas foram apropriadas no ensino da Aritmética da escola primária paranaense, no período delimitado.

A tese de Doutorado de Antonio Flávio Claras, intitulada “As finalidades da Aritmética no Ensino Primário paranaense — 1903 a 1932” partiu do pressuposto de que as mudanças políticas, econômicas e sociais decorrentes do regime capitalista e da mudança do regime político, atribuíram novas funções à escola primária, diferentes daquelas do tempo do Império. A pesquisa se propôs a “investigar mudanças ocorridas nas finalidades da Aritmética do ensino primário, tomando como referência orientações prescritas pelas legislações educacionais promulgadas no Paraná no período delimitado” (Claras, 2016, p. 23).

As referidas investigações tiveram o mesmo ponto de partida: o início do século XX. Isto se justifica, sobretudo, pela criação em 1903 do primeiro Grupo Escolar do Estado do Paraná, o Xavier da Silva. Com exceção da Tese de Portela (2014) que abrange a primeira metade do século XX, as demais investigações se delimitam ao ano de 1932 quando houve a publicação do Regimento Interno e Programa para os Grupos Escolares, prescrito pelo Governo do Estado. Felisberto justifica o recorte temporal afirmando que este período foi um “momento importante da História da Educação no Brasil, em especial do Paraná,

que coincide com a renovação pedagógica e, sobretudo, com a presença marcante do método intuitivo que prezava que o ensino partisse das coisas” (2014, p. 94). Outro fator que justifica esta delimitação temporal é que a partir da década de 1930 inicia o processo de consolidação de outra vaga pedagógica, com novas bases e paradigmas. No contexto nacional, o ano de 1932 foi marcado pela publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. As pesquisas sobre o ensino da Aritmética ministrado às crianças “mostram que vagas pedagógicas são responsáveis diretas pelas alterações no modo de conceber o que deve ser ensinado nos anos iniciais” (Silva, Valente, 2013, p. 866).

Por fim, a tese de Roberto João Eissler (2017) intitulada “A Aritmética na escola Teuto-brasileira (1930-1960): o saber contar como princípio”, se difere dos demais trabalhos, pois investigou um período temporal diferente e não se limitou ao estado do Paraná, compreendendo também os estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O objetivo de sua investigação foi analisar a permanência dos saberes elementares matemáticos na escola Teuto-brasileira no período de 1930 a 1960 quando houve a intenção, por parte do governo, da Nacionalização do Ensino<sup>1</sup> dessas escolas.

## Perspectiva metodológica e conceitos norteadores

As pesquisas consideradas neste artigo situaram-se num campo interdisciplinar que envolve a Educação, a Matemática e a História. Todas privilegiaram a perspectiva da História Cultural, considerando a história das disciplinas escolares (Chervel, 1990). Esta última é elemento que pode desempenhar um papel fundamental não só para a História da Educação, mas também para a História Cultural. Pinto esclarece que por meio da história das disciplinas escolares é possível dar “visibilidade à trajetória escolar dos saberes, sua constituição e as finalidades educativas que cumpriu em diferentes períodos históricos” (2014, p. 127). Assim, os autores consideraram que a disciplina escolar não se resume às práticas docentes da aula, mas envolve acima de tudo as finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina.

Felisberto (2014) justificou o uso da História Cultural entendendo que por meio dela seria possível compreender as representações que permearam as práticas culturais do espaço e tempo estudados. Da mesma forma, Portela (2014) utilizou suas ferramentas, entendendo-a de acordo com Chartier (1990), como um campo do saber que busca identificar os modos como uma realidade social é pensada em diferentes lugares e momentos.

Os conceitos de historiadores do campo da História Cultural foram norteadores para as análises realizadas sobre as fontes coletadas. O uso do conceito de cultura escolar de Julia

---

<sup>1</sup>De acordo com Eissler, a Nacionalização do Ensino se constituiu como uma ruptura para o ensino nas escolas dos imigrantes alemães no Brasil. Segundo o autor, “o Estado impunha a essas escolas, em um conjunto de leis e decretos, novas condições que antes eram toleradas, como o ensino na língua de origem desses imigrantes, como permitir diretor estrangeiro, entre outras” (2017, p. 13).

(2001)<sup>2</sup> foi unânime nas pesquisas. Felisberto, ao apropriar-se do conceito afirmou que “estudar a cultura escolar é primeiramente conhecer as normas estabelecidas no período estudado e buscar, a partir das fontes, desvendar de que forma estas foram colocadas em prática” (2014, p. 16). Seguindo as recomendações de Julia (2001), as pesquisas fizeram uso deste conceito considerando não apenas o contexto escolar, mas as relações conflituosas que permearam o fazer pedagógico do período estudado.

Entre os demais conceitos utilizados, Almeida (2016), Felisberto (2014) e Eissler (2017) consideram o conceito mais amplo de cultura (Burke, 2010; Chartier, 1990; Geertz, 1989; Willians, 2011; Willens, 1980). Com exceção de Claras (2016) que investigou as finalidades do ensino de Aritmética, as demais pesquisas consideraram os conceitos de Chartier (1990) para investigarem a representação e apropriação dos objetos de estudo. O conceito de operação historiográfica (Certeau, 1982) esteve presente nas pesquisas de Almeida (2016), Claras (2016) e Portela (2014).

## A constituição dos documentos em fontes históricas

De acordo com Chartier, a Nova História “deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido” (1990, p. 27), dirigindo-se às práticas que dão significado ao mundo. Neste sentido, para o historiador se aproximar das práticas e reconstruir as representações de um tempo passado é necessário guiar-se pelos vestígios que se apresentam a partir das fontes. Em outras palavras, conduzir a pesquisa na perspectiva da História Cultural requer a busca de fontes para que seja possível “restituir as maneiras de pensar ou de sentir” (Chartier, 1990, p. 44).

Na visão de Barros (2011) é papel do historiador se dedicar ao exame do “concreto vivido” trazido pelas fontes, através do olhar crítico às evidências do passado. Para Certeau, as fontes são túmulos que abrigam seus mortos e os tornam “vocabulários de uma tarefa a empreender” (1982, p. 108). As fontes permitem, através da pesquisa, a escrita de suas histórias e o reconhecimento de sua outrora existência. Para Portela (2014) as fontes são os documentos elegidos por contemplarem as informações de que necessitamos e de que falamos com os historiadores, na medida em que as indagamos.

Para Barros (2011) a fonte histórica é o recurso que permite ao historiador acessar uma outra época e uma sociedade que não está mais no presente. É a fonte histórica que permite a cientificidade da pesquisa. Para ele, o pesquisador ao trabalhar com as fontes está a “legitimar as afirmações e reflexões que produz sobre as sociedades, processos e realidades históricas que está examinando, ou mesmo de modo a se aproximar de alguma maneira destes processos ou realidades históricas com vistas a obter as informações e materiais discursivos com os quais irá trabalhar” (2011, p. 61).

---

<sup>2</sup>Trata-se de “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (Julia, 2001, p. 9).

Sobre a constituição das fontes utilizadas na pesquisa histórica Julia (2001) alerta para o fato de que quando os documentos são produzidos não carregam em si a intenção de tornarem-se fontes, antes atendem uma demanda imediata. É neste sentido que se torna tarefa do historiador constituir os documentos e acontecimentos em fontes históricas para aproximar-se do objeto investigado. Os trabalhos analisados têm em comum o fato de que todos conduziram metodologicamente as investigações a partir de fontes históricas, ou seja, buscaram as evidências, os vestígios e materiais de todas as espécies deixados pelos processos históricos e pelas ações humanas.

Os autores das pesquisas fizeram o levantamento de fontes visitando arquivos públicos e particulares, físicos e virtuais, tais como: o Arquivo Público do Estado do Paraná; Biblioteca Pública Paranaense; Bibliotecas Escolares; Instituto Histórico Geográfico do Paraná; Instituto Histórico Geográfico de Paranaguá; Casa da Memória; Museu Paranaense; Biblioteca do Arquivo Nacional (Hemeroteca Digital Brasileira); e Repositório Digital da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os diferentes documentos oficiais (Leis, Decretos, Regulamentos, Relatórios de Governo, Programas de Ensino, etc.) foram utilizados pelos autores para reconstruir os cenários políticos e sociais, bem como para captar vestígios de representações e práticas neles comunicadas. Os Programas de Ensino destinados à escola primária foram considerados em todas as pesquisas como importantes fontes de informação a respeito dos conteúdos de Aritmética a serem ensinados pelos professores, contendo encaminhamentos de como o ensino deveria proceder, e em alguns deles, sugestões de materiais e livros didáticos a serem adotados.

Carregados de vestígios históricos, sejam eles do contexto oficial quanto do fazer pedagógico, os periódicos, como revistas e jornais, que circularam no período também foram considerados. Entre eles: Revista “A Escola” (1906-1910); “O Ensino” (década de 1920); *Jornal Der Urwaldsbote* (1924); *Jornal Lehrerzeitug* (1934); *Semana Allemã* (1937); e *Revista de Ensino* (1940-1953).

Além destas fontes, foram privilegiados manuais e produções escolares como modo de se aproximar das práticas de ensino de Aritmética que se efetivavam na escola primária paranaense. Por exemplo, o estudo de Almeida (2016) teve como fonte principal os livros que circularam no estado do Paraná nas décadas de 1900 a 1930. Já Eissler (2017), além dos livros teve acesso a vestígios da produção escolar dos alunos: dois cadernos escolares de 1958, pertencentes a uma aluna que estudou a 1ª série no Colégio Farroupilha (RS), uma escola alemã nacionalizada.

## **Conclusões e avanços**

As pesquisas analisadas neste artigo chegaram a conclusões importantes para entendermos como se constituiu esta disciplina escolar no contexto paranaense. Neste sentido, partindo do conceito de cultura escolar (Julia, 2001), definimos duas categorias para a análise dos resultados destas pesquisas.

A primeira categoria se refere ao “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar” (Julia, 2001, p. 10), no sentido de compreender as representações externas à escola sobre a Aritmética, ou seja, aquelas “normas” advindas do contexto político, na maioria das vezes voltadas às finalidades da escolarização na formação do aluno.

A tese de Claras (2016), que se debruçou sobre as finalidades do ensino de Aritmética no período de 1903 a 1932, concluiu que até o final da década de 1900 houve a manutenção dos ideais do Império, cuja finalidade da Aritmética era de disciplinar o raciocínio, tendo em vista sua aplicação às necessidades da vida prática. A partir de 1909 o autor verificou nas legislações um movimento no sentido de tornar o ensino primário fundamentado em princípios científicos. Constatou que a partir de 1917 houve ampla reformulação na maneira de organizar o programa de Aritmética e se fazia presente os primeiros elementos da Psicologia. Ao construir sua narrativa, indica que a finalidade do início do século XX, do aluno sair do ensino primário sabendo apenas contar, foi acrescida de outros conhecimentos, por meio de conteúdos matemáticos mais graduados. Tinha-se por objetivo no início da década de 1930 que o aluno soubesse aplicar os saberes elementares matemáticos em outras áreas de sua vida e em outros níveis de conhecimento. O ensino primário estava frente a duas finalidades: “preparar o aluno para questões da vida prática e também um ensino que introduzia conceitos mais elaborados das ciências, preparando-os para receber um ensino mais completo” (Claras, 2016, p. 209).

Tanto o estudo de Felisberto (2014) quanto o de Portela (2014) já apontavam que os ideais políticos e econômicos repercutiram significativamente no ensino público. As propostas educacionais previam a formação do homem para o campo, para o comércio, de modo a combater o analfabetismo enquanto que o método intuitivo, foi visto como proposta pedagógica moderna capaz de reverter a ineficiência escolar.

Já a pesquisa de Eissler (2017) concluiu que mesmo após a Nacionalização de Ensino, implantada em 1938, os saberes aritméticos anteriormente ensinados nas escolas alemãs continuaram sendo ministrados. Porém, mesmo as escolas Teuto-brasileiras permanecendo com os referenciais alemães, o autor afirma que estas não estiveram totalmente em contraponto com a Nacionalização do Ensino implantada pelo governo, já que atendia aos seus objetivos de formar cidadãos brasileiros úteis e engajados à força de trabalho.

A segunda categoria elegida para a análise das pesquisas sobre a Aritmética na escola primária paranaense se trata do fazer pedagógico, ou seja, do “conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (Julia, 2001, p. 10). As pesquisas, sobretudo ligadas ao conceito de apropriação (Chartier, 1990), buscaram vestígios de como metodologias, conceitos, conteúdos e recursos didáticos foram apropriados pelos professores.

O estudo de Felisberto (2014) conclui que “a concepção de concreto presente nas práticas de ensino de Aritmética na escola primária paranaense, no período de 1901 a 1932, é consequência da adoção do método intuitivo, caracterizado, sobretudo, como um método concreto e ativo” (Felisberto, 2014, p. 98). O ensino de Aritmética se efetivou neste pe-

ríodo valorizando os sentidos como janelas do espírito que se abrem ao conhecimento. As professoras do ensino primário priorizavam o intuitivo como modo de tornar as explicações mais claras e o ensino mais atraente e interessante.

A tese de Portela (2014) também constatou que no período investigado (1900-1950) os professores eram orientados a conduzir o ensino de modo intuitivo. O estudo mostrou que as Cartas de Parker se fizeram presentes nas escolas a partir de 1917. O uso das Cartas era uma proposta caracterizada por disciplinar o raciocínio através de atividades sensoriais de modo a despertar o gosto pela Aritmética e seu envolvimento com a escola, conduzindo a passagem do concreto para o abstrato. “As cartas traziam uma concepção que facilitava a aprendizagem, ofereciam subsídios didáticos para o professor organizar suas aulas e perceber o ‘ritmo’ de aprendizagem dos seus alunos” (Portela, 2014, p. 121). No estudo fica evidenciado que as Cartas de Parker atuaram como um dispositivo didático moderno, que buscava trabalhar a Aritmética em sua essência e completude.

A Dissertação de Almeida (2016) buscou, em livros didáticos que circularam no estado do Paraná, compreender como as tabuadas foram apropriadas no ensino da Aritmética da escola primária. Pelas análises, o estudo mostrou que o método intuitivo disseminou-se no estado do Paraná a partir do livro didático de Antônio Trajano. Esta obra trazia com riqueza imagens que colocavam o aluno a pensar com raciocínio ações da vida cotidiana. Referente às tabuadas, o estudo mostrou que elas foram apropriadas pelos autores das obras de forma diferenciada, porém, trazendo avanços em relação às práticas anteriores que recomendavam sua memorização, sem estimular a criança para a compreensão do processo da operação a ser realizada. A renovação das antigas tabuadas se deu pela via do método intuitivo com novas práticas de memorização, aliada à compreensão requerida para a resolução de operações envolvidas nas situações-problema que marcaram a escola ativa.

Também se dedicando aos livros didáticos, porém em período e contexto diferentes, Eissler (2017) analisou como se deu a permanência e apropriação dos saberes elementares matemáticos nas escolas alemãs. O estudo mostrou que houve a apropriação da obra *Neubau des Rechenunterrichts*, do pedagogo Johannes Kühnel, pelos autores dos livros didáticos analisados, constituindo-se um referencial. O autor destaca que a Aritmética, nas escolas alemãs, teve um fazer pedagógico próprio, desenvolvido por meio de um ensino que privilegiava questões de como aprender os conteúdos com a máxima clareza, com atividades que favoreciam o desenvolvimento da percepção do aluno em consonância com as exigências sociais daquele momento histórico.

## **Considerações finais**

Embora saibamos que normas e práticas estão amarradas, constituindo a cultura escolar, esta separação a fim de reunir conclusões em categorias, permitiu-nos maior visibilidade daquilo que estava posto à escola primária cumprir e as práticas que se apropriaram, em certa medida, dos apelos oficiais.

Verifica-se, pelos estudos realizados, que a Aritmética da escola primária paranaense das três primeiras décadas do século XX encontra-se bem demarcada pelo método intuitivo e com finalidades que se alteram de maneira tênue, porém, que agregam ao ensino novas concepções.

Conforme Valdamarin, a cultura “não opera apenas pela incorporação ou pela recusa do novo, mas também pela combinação complexa entre práticas emergentes e residuais, estabelecidas entre inúmeras possibilidades” (2010, p. 12). É neste sentido que verificamos a necessidade de que novas pesquisas avancem o marco temporal de 1930 para compreender no contexto paranaense em que medida a vaga intuitiva permaneceu nas práticas escolares quando da implantação oficial da Escola Nova no Paraná, em 1933. As Teses de Portela (2014) e Eissler (2017), que avançam em relação ao período estudado, indicam permanências que podem ser investigadas em futuras pesquisas.

Isto, porém, não significa que as pesquisas realizadas focalizando as primeiras décadas do século passado tenham esgotado as possibilidades de reflexão. Novos objetos de estudos podem compor este quadro e aprofundar os conhecimentos sobre a Aritmética da escola primária paranaense até aqui construídos.

## Referências

- Almeida, A. F. (2016). *Apropriação de Tabuadas no Ensino de Aritmética da Escola Primária Paranaense: 1903–1932* (Dissertação de Mestrado). PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.
- Barros, J. D. A. (2011). *Teoria da História: Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo*. Volume II. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Burke, P. (2010). *Hibridismo Cultural* (3ª reimpressão). Rio Grande do Sul: Editora Unisinos.
- Certeau, M. (1982). *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Chartier, R. (1990). *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel.
- Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa. *Revista Teoria & Educação*, (2), 177-229.
- Claras, A. F. (2016). *As finalidades da Aritmética no Ensino Primário Paranaense — 1903 a 1932* (Tese de Doutorado). PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.
- Eissler, R. J. (2017). *A aritmética na escola teuto-brasileira (1930-1960): o saber contar como princípio* (Tese de Doutorado). PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.
- Felisberto, L. G. S. (2014). *A concepção do concreto na aritmética da escola primária do Paraná: (1901-1932)* (Dissertação de Mestrado). PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A.
- Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, (01), 9-43.

- Pinto, N. B. (2014) História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teóricos metodológicos de uma prática historiográfica. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 125-142.
- Portela, M. S. (2014). *As cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico* (Tese de Doutorado). PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.
- Silva, M. C. L. e Valente, W. R. (2013). Uma breve história do ensinar e aprender matemática nos anos iniciais: uma contribuição para a formação professores. *Revista Educ. Matem. Pesq*, 15 (Número Especial), 857-871.
- Valdemarin, V. T. (2010). *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso*. São Paulo: Cotez.
- Valente, W. R. (2010). História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. *Bolema*, 23(35), 123-136.
- Willians, R. (2011). *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra.
- Willems, E. (1980). *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. (2ª ed.). São Paulo: Editora Nacional.